

PERPIGNAN E PALERMO DUAS CIDADES PARA UM FIM-DE-SEMANA COM HISTÓ

# VISÃO

VIDA & VIAGENS

NÚMERO 7 DEZEMBRO 2008 €4,00 (CONT.)

**ESPECIAL NEVE**

GUIA DE ESTÂNCIAS,  
ESTILO E GADGETS

**RICARDO RETTO**

O PORTUGUÊS QUE JÁ GUIOU  
20 SAFARIS NO SERENGETI

# W

**TÂNGER**

EM BUSCA DO CHARM  
QUASE PERDIDO

**BARCELONA**

OS LOCAIS PREFERIDOS  
DE WOODY ALLEN  
E AS MELHORES MESA

**CHICAGO**

SEGUINDO OS PASSOS  
DE BARACK OBAMA

## Paixão Istanbul

Viagem inesquecível pelos locais mais vibrantes  
de uma cidade onde as culturas se cruzam,  
o passado cativa e a modernidade surpreende



DORMIR

# Navegador

estran

## Château Mont Royal Entre bosques e gauleses...

Do alto da colina onde se ergue este pequeno castelo, reconvertido em hotel de luxo, cada janela convida a uma pausa para vislumbrar a floresta de Chantilly

■ RITA MONTEZ ■ JOSÉ CARIA

NO PRINCÍPIO DO SÉCULO passado, Ferdinand Halphen, famoso compositor parisiense, escolheu este local para oferecer à sua mulher uma casa de onde ela pudesse apreciar uma vista deslumbrante, em cada janela aberta. Hoje, passados quase cem anos, são os turistas que

ali recebem o convite para beber esta paisagem, cujos tons verdes parecem não ter fim.

Estamos a pouco mais de meia hora de Paris, mas demasiado longe de qualquer rebuliço. Aqui, apenas o chilrear dos pássaros que sobrevoam a propriedade do Château Mont Royal, recentemente remodelado, concorrem com o silêncio da floresta. Ainda dentro da propriedade, mas já separados por uma vedação que circunda os arredores do castelo e o resto da extensa propriedade com cinco hectares, veados e javalis passeiam-se livremente. Com

sorte, cruzamo-nos com alguma destas espécies, no trilho aberto para pequenos passeios. Fica, assim, explicado o porquê das inúmeras esculturas alusivas à caça que decoram as janelas do palácio.

Mas este foi mais do que um antigo refúgio de caçador. Dentro do palácio, o compositor procurou um local onde pudesse, tranquilamente, compor música. No interior do restaurante, antiga sala de baile com paredes cobertas de frescos, deparamo-nos com uma pequena réplica da Ópera Cómica de Paris.

CHECK IN  
CHECK OUT



A tranquilidade e a beleza da paisagem são os principais elementos da carta de apresentações deste hotel, nos arredores de Paris



## APENAS O CHILREAR DOS PÁSSAROS CONCORRE COM O SILÊNCIO DA FLORESTA

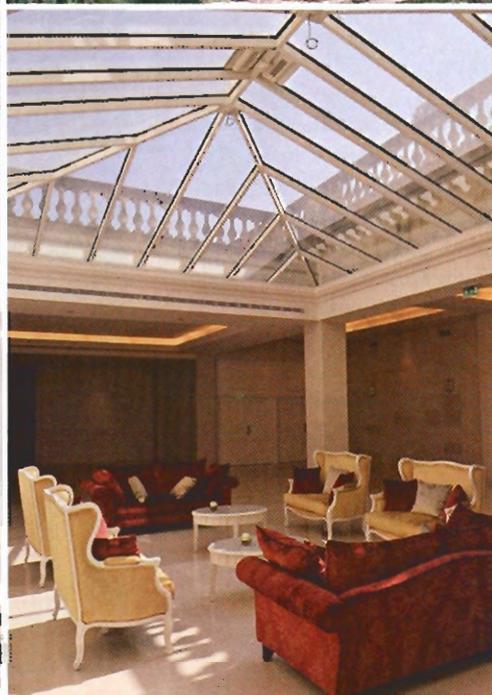
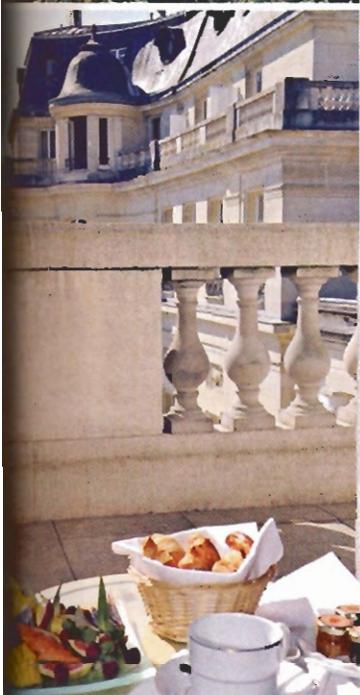
Depois de ter sido vendido pela família e para se transformar num hotel de charme, o castelo foi aumentado, através da construção de uma ala contígua. No entanto, e apesar de não ter nem a história nem outros legados, como os frescos ou a entrada majestosa em mármore do edifício original, a nova ala pode receber outras mordomias inexistentes há um século: um spa, a piscina e amplas salas de reuniões e festas. Os quartos nesta ala beneficiam, por isso, de uma pequena redução no preço, ao mesmo tempo que dispõem de pequenas varandas individuais, que mantêm uma perspectiva única sobre a floresta.

**VISITANTES** Durante a semana, homens de negócios. Ao fim-de-semana, as elites parisienses. O perfil dos visitantes do Château Mont Royal alberga, ainda, turistas que chegam de toda a parte do mundo, que procuram ponto para recuperar energias, mesmo às portas de Paris e a cerca de 20 minutos da vila de Chantilly, famosa pelas suas corridas de cavalos. À mesma distância, está o parque de diversões alusivo às histórias de Astérix e Obélix, personagens gaulesas, que, sem grande dificuldade, conseguimos rever nestes bosques.

Atentos à variedade de turistas que ali chega, os gestores da cadeia tiveram um cuidado especial na reformulação do hotel, agora com quatro estrelas, tendo chamado a decoradora portuguesa Pilar Paiva de Sousa para a dirigir. Os quartos da ala nova apresentam uma con-

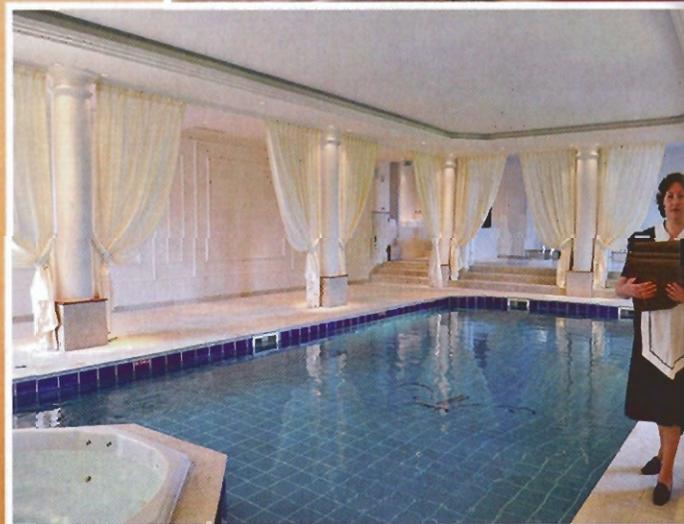
jugação de motivos campestres e de caça, ao estilo do início do século XX, enquanto os da ala antiga preservam todo o estilo da época original. Um carregador de

iPod, dvd para visualizar fotografias, minibar gratuito e amenities da marca Hermès são alguns dos mimos que nos fazem regressar aos dias de hoje. No exterior, um campo de ténis ajuda a manter a boa forma. Enquanto um vasto terraço, onde é servido o brunch aos domingos, convida a uma pausa ao ar livre ou a tomar um café ao final do dia.



A decoradora portuguesa Pilar Paiva de Sousa foi a responsável pela recente remodelação do hotel

A DECORAÇÃO REFLECTE O FACTO DE CHANTILLY SER CONSIDERADA A CAPITAL DO CAVALO EM FRANÇA



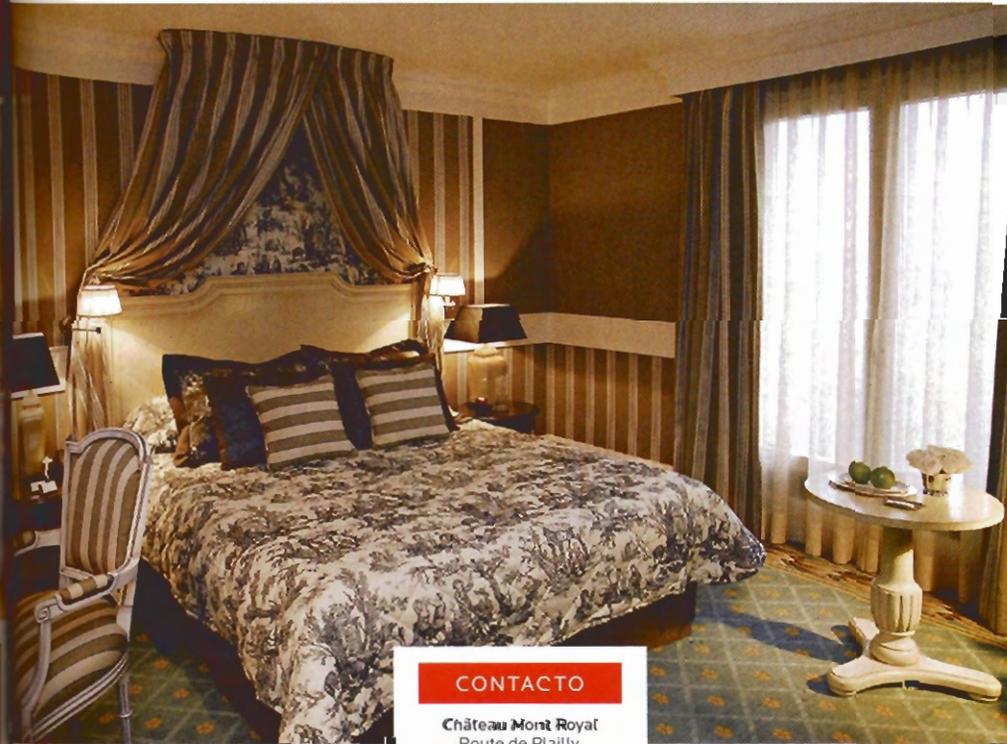
## RESTAURANTE

Sob a batuta do chefe Bruno Ledru, 42 anos, o restaurante Ópera é hoje um ponto de encontro, não só entre os hóspedes do hotel como entre homens de negócios da região. Cozinheiro desde os 14 anos, o francês Bruno Ledru fez o seu percurso por diversos restaurantes do centro de Paris, Cannes e Istambul, onde foi beber a inspiração: uma mistura de influências da cozinha mediterrânica e a sofisticada francesa, através das receitas da mãe. O resultado é surpreendente, como pudemos comprovar com um original sushi de frutas. Terminada a degustação (o preço

médio do menu é de 45 euros), a dificuldade está em decidir o que fazer: se espalhar pela antiga sala de fumo, pelos enormes terraços ou um passeio a pé pela floresta, onde se reúnem muitos outros motivos de interesse.

## O ORIGINAL CHANTILI

Nos frondosos jardins que rodeiam o palácio e o Museu do Cavalo existem rouletes onde é possível apreciar o famoso creme de chantilly. No centro da vila, diversas pastelarias prestam a sua homenagem a este creme que terá sido criado, pela primeira vez, por François Vatel, mestre



**CONTACTO**

**Château Mont Royal**  
Route de Plailly,  
La Chapelle en Serval,  
[www.tiara-hotels.com/  
chantilly](http://www.tiara-hotels.com/chantilly)  
Preços: Entre € 220 e € 900  
por noite para duas pessoas,  
consoante tipo de quarto ou  
suite e localização. Cama  
extra para crianças grátis.  
Famílias: «Parque Astérix»:  
uma noite para uma família  
de dois adultos e duas  
crianças, em dois quartos  
superiores. Inclui o pequeno-  
almoço, quatro entradas no  
parque e um presente Astérix  
para as crianças, no valor de  
€ 450.

**A VER NA REGIÃO**  
**PALÁCIO DE CHANTILLY** Cons-  
truído, em 1643, por Grande Condé,  
primo do rei de França, o palácio foi  
totalmente reconstruído no século  
XIX, após a sua destruição durante  
a Revolução Francesa. Conta com  
uma vasta coleção de  
pinturas, desenhos,  
objectos de arte e livros  
da família. Depois do  
Louvre, é o segundo

museu com coleção mais valiosa de livros raros  
e preciosos. Entre os cerca de 500 manuscritos  
e 12 mil volumes, encontra-se um exemplar  
da Bíblia, de Gutenberg. Os seus jardins foram  
concebidos pelo jardineiro do Palácio de Ver-  
salhes, que se terá inspirado aqui para depois:

CHECK IN  
CHECK OUT

concretizar a sua obra na capital. As entradas  
custam dez euros, grátis para crianças. Fecha às  
terças-feiras.  
[www.chateauduchantilly.com](http://www.chateauduchantilly.com)

**MUSEU VIVANT DU CHEVAL** A cinco minutos  
do palácio de Chantilly, um gigantesco estábulo,  
posteriormente convertido em museu, espe-  
lha de forma singular os devaneios do sétimo  
príncipe Condé, Louis-Henri de Bourbon,  
que, vivendo no início do século XVIII, decidiu  
mandar erguer um novo castelo perto da sua  
residência, preparado para receber 240 cavalos  
e 500 cães. Isto porque estava convicto de que,  
mais tarde, iria reencarnar sob a forma de um  
cavalo. O museu recebe exposições diárias de ca-  
valos e tem 31 salas temáticas sobre este animal,  
incluindo uma sala com a coleção Hermes,  
dedicada a estes animais. Fecha às terças-feiras.  
Bilhetes entre sete e nove euros, incluem acesso  
aos espetáculos.  
[www.museevivantducheval.fr](http://www.museevivantducheval.fr)

**HIPÓDROMO**  
Considerada a capital do cavalo francês,  
Chantilly conta com aquele que é considerado o  
maior centro de ensino equestre do mundo, com  
200 quilómetros de pista e 2 300 cavalos. Nos  
arredores é frequente encontrar quintas onde  
os mesmos são criados, como a do príncipe Aga  
Khan, mecenas da região e grande aficionado de  
cavalos.

**CIDADE DE SENLIS**  
Pequena cidade medieval com mais de 2 mil  
anos, foi ocupada pelos romanos e conserva  
ainda inúmeros vestígios desta presença, como  
a muralha com mais de quatro metros ou as  
arenas galo-romanas do século I. Residência  
dos primeiros reis franceses, destaca-se pela  
catedral gótica de Notre-Dame.  
Fazem-se passeios de charrete pelas ruas estre-  
itas e empedradas, por onde o casario em pedra  
permanece intacto ao passar dos séculos.  
[www.senlis-tourisme.fr](http://www.senlis-tourisme.fr)

**LE SCARAMOUCHE**  
De quem resta bastante em Senlis, em frente à  
catedral da cidade. Gerido por um casal – ele  
na cozinha, ela no atendimento –,  
os dois mantêm, há 25 anos, um  
espaço onde procuram conciliar  
a cozinha tradicional do Sudeste  
francês e a cozinha sofisticada.

A caça e os produtos do mar são as estrelas. Me-  
nus turísticos entre 29 e 39 euros. Preço médio  
por refeição completa os 50 euros. Recomenda-se  
reserva. Fecha às terças e quartas-feiras e, entre  
15 e 25 de Agosto.  
[www.le-scaramouche.fr](http://www.le-scaramouche.fr)

François Vatel, mestre cozinhei-  
ro do palácio de Chantilly. Vatel  
terá concebido um creme de nata  
batida, doce e perfumada com  
baunilha para ser oferecido ao rei  
Luis XIV durante um grandioso  
banquete, que serviu de inaugu-  
ração a um outro palácio onde  
trabalhara anteriormente. Conta a  
lenda que a receita foi encontrada  
de forma accidental, quando Vatel  
decidiu bater a nata fresca para  
tentar aumentar o seu volume e evitar que a  
quantidade de que dispunha fosse insuficien-  
te para servir a todos os convidados. Mais tar-  
de, quando se mudou para Chantilly, decidiu  
baptizar a sua receita com o nome do local  
onde passou a residir.